

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a cor. correspondencia deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

sr. Salvador Moya
Av. Tiradentes 60

S. Paulo

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

A noite de S. João

Ha muitos annos, o milagroso sangue de S. João Baptista deixou de ferver, em Genova e Napoles, no dia de sua festa, o que, supponnos, deve ter trazido como consequencia um notavel desanimo aos fieis, acostumados a assistir ao prodigio, desanimo que, porém, jámais se verificou em Roma, onde, sem a ebulição do sangue e a vergonha de enumeraveis e severas prohibições, a festa nocturna do santo (se assim é permittida chama-la) conserva hoje toda a sua jovialidade, todo o seu brio, todo o seu caracter de bacchanal e, talvez, em muitas pessoas ainda todo o caracter de devoção... sui generis.

Não é mistér lembrar como se tem reconhecido nesta festa aos clarões da lua, (quando esta coincide com ella) uma reminiscencia da antiga festa *Palatia*, da *Cerealia*, da *Ambarvalia* e outras semelhantes; o certo é que, a semelhança da da Epiphania, ella se relaciona com as tradições pagãs, de que conserva presentemente o caracter orgiaco-religioso e licencioso.

A lenta, mas continua transformação, effectuada através de muitos seculos, fez, é verdade, cahir em desuso não poucos e ridiculos costumes rituales; mas, nem o tempo, nem as transformações conseguiram fazer com que os romanos esquecessem ou renunciassem ao bello gosto de uma hora, ou, para melhor dizer, de uma noite de louca alegria. Passando através das diferentes fases do fogo, da agua, do alento com relativa influencia do vinho e do amor, excitado e protegido, pela complacente sombra nocturna, a festa de S. João chegou felizmente até 1911, despida, é verdade, de grande parte do seu symbolismo, do seu mysticismo, das suas superstições, — porque poucos em nossos dias ainda se preocupam em lançar o alho e a vassoura pela porta a fora, para entreterem as bruxas em viagem e os maus espiritos, — conservando, porém, com uma constancia digna de melhor causa, o que realmente de agradável e appetitoso pudesse offerecer aos seus cultores, isto é, o vinho e o amor.

Em sua origem, era ella a festa da agua e do fogo, os dois elementos purificadores, indispensaveis ás *lustrationes* periodicas, e, sobretudo, por longo tempo, ao paganismo, porque, como nota Joaquim Ildebrando, no "Traçado das festas", justificavam-na e amparavam-na razões essencialmente de ordem hygienica. Os meninos e as creadas, diz e referido autor, por occasião do Natal de S. João, entregavam-se ao trabalho de ajuntar todos os cavacos e imundicies, espalhados pela casa, para com elles formar uma fogueira na rua, deante da porta da habitação, e isto para impedir o desenvolvimento e a propagação dos insectos no começo do verão, quer dizer no periodo culminante da fecundação. Essas chamas representavam então alguma coisa de mais pratico do que uma simples fogueira festiva, quando "Roma parecia um curral de gado, e os cidadãos perambulavam pelas ruas cheios de alcaparras, e estivadas, para não se afundar na lama"; o serviço da limpeza publica fazia-se monopolio exclusivo dos barbaros, que, de vez em quando, nas suas invasões, assumiam o encargo de limpar, de *graga*, as habitações.

E' em S. Agostinho que encontramos a primeira noticia das *lustrationes* domesticas, por meio de fogo, e das pessoas, por meio de agua, praticadas na era christã. Diz elle que "depois das vespersas de S. João, accendiam-se tantas fogueiras pela cidade, que o transeunte parecia andar em meio de chamas"; e, deplorando os abusos daquela festa, de que já se deu a descripção, esconjurava os fieis para que ninguém ouse, á noite como á manhã, lavar-se nas fontes, nos pades, nos rios ou no mar, não porque os banhos fossem prohibidos aos christãos, mas porque homens e mulheres andassem a banhar promiscuamente, com pouca decencia; e porque se acreditava supersticiosamente que esses banhos tivessem a efficacia de um baptismo reiterado ou de uma indulgencia plenaria capaz de remir todos os peccados. O culto e as crenças pagãs, posto que os idolos já tivessem desaparecido, perduravam ainda na consciencia popular, não tardando a abdicar no renunciar o seu patrimonio tradicional.

O systema de purgar-se de todos os delictos mediante um pouco de agua fresca, tornando-se um divertimento e um pretexto para galanteios ás damas, foi considerado muito commodo e aprazivel para que os nossos antepassados renunciassem as suas patusteadas, mediante o simples pretexto de um S. Agostinho ou de outro qualquer penitente mais ou menos illustre. E' assim que, não somente em Roma, mas em muitos outros logares, vemos o uso das *santas alibetias* nocturnas perpetuar-se por muitos seculos, sem embargo de reiteradas e severas prohibições.

Em 1580, Benedetto di Falco, na *Descripção dos logares antigos de Napoles*, escrevia: "Numa parte antiga da cidade, poz a Igreja de S. João, junto ao mar, e constitua antiga usança, hoje não inteiramente abandonada, nas vespersas de S. João, pela tarde, homens e mulheres leem ao mar, e, não, banharem-se, sim de purgar de seus peccados." E jámais os juvenis neapolitanos deixariam escapar uma tão favoravel occasião para gozar uma das bellas noites de junho entre o sorriso do céu e a infinita poesia do mar!

Alguns coiza de semelhante prestavam os cidadãos de Colonia, conforme escreve Petrarcha em uma carta a Giovanni Colonna, contendo que, a conselho dos amigos, transportando-se sobre o Rheino numa noite de S. João, viu as margens espinhadas de mulheres, singelas de horras coloridas, com as mangas arregaçadas até os espaldas, mergulharem os braços na agua. Posteriormente ao uso, ou abuso, dos banhos purificadores, feitas de nocte pelas acconhambões e, e que é por, pelas vespersas

ras penas corporaes, á vista dos graves escandalos que facultava, procurou-se um substitutivo e, descoberto este, recorreu-se ao sereno da noite.

Viu-se então numerosa e alegre comitiva de devotos passar a noite inteira de 23 a 24 de junho ao relento, no campo, para esperarem, como os hebreus no deserto, o maná do céu. Como é facil imaginar-se, essa nova descoberta prestava-se optimamente, e tambem para illudir o tempo da espera, a certas distrações... que, soando aos castos ouvidos dos papas e dos seus exmos. vigarios geraes, como *gravissimos escandalos*, não tardaram a provocar novamente severos editos e bul-las "contra os abusos que se commettem na noite das vespersas de S. João Baptista".

Eis, para constar, uma dentre as tantas prohibições que o exmo. cardinal Guadagni, após as repetidas e vãs tentativas dos seus predecessores, fazia affixar, pelo mandatario, decano Antonio Bota, a 19 de junho de 1752, no *Campo di Fiore* e nos outros logares publicos: "O apostolico zelo da santidade do Nosso Senhor, que sempre zela pelas crescentes vantagens espirituas do seu dilecto Rebanho, tendo, com extrema amargura do seu animo, se inteirado, por meio da Congregação dos Prelatos, dos gravissimos escandalos, vãs praticas, superstições e de outros inconvenientes que são commettidas por muitas das pessoas desta "Alma Città", em occasiões que, sob o futil pretexto de se expor á humidade na noite das vespersas do nascimento do glorioso precursor S. João Baptista, se encontram juntamente homens e mulheres fóra de suas portas e, especialmente, nos campos, como tambem em outros logares deshabitados junto aos muros. e querendo Sua Beatidade remediar opportunamente, não só neste anno, como tambem nos futuros, os inconvenientes preditos e com isto afastar os flagellos da ira Divina, ha por bem ordenar, com o oraculo e de sua viva voz, que se renove o presente edito, *outra vez publicado*, no qual prohibio expressamente, com a autoridade do Nosso Officio, a qualquer pessoa de um e de outro sexo, que na referida noite se atreva a transpor as portas da Cidade ou a dirigir-se a qualquer outro logar deshabitado, como os montes Treraccio, Virgine e jardins, sob os quaes procure pretexto que possa dar lugar a escandalo ou a motivos para cre-lo, ou continuar a praticar os passados e supraditos inconvenientes, sob pena, em caso de contravenção, relativamente aos homens, de *tre tratti di corda da darsagli in publico*, e de cincoenta escudos, e de outras penas ao nosso arbitrio, a applicarem-se a metade aos usos pios, e da outra metade, em quarto aos accusadores, que serão tidos em segredo, e o outro quarto aos executores; para as mulheres, a pena *della frusta da darsagli in publico* e *de sessenta escudos*.

E para roubar inteiramente toda occasião áquelles factos, ás desordens e ao excessivo de liberdade de conversar, que cada dia se torna mais insupportavel, e tambem afim de dar maior motivo para os preparativos á solennização da grande festa, *ordena-se ainda a determinação de todos os taverneiros e bodeguitos que, nas vespersas do dito Santo, devem cerrar as suas tavernas e bodegas*, das tres horas da noite ás dez do dia seguinte, sob as mesmas penas, nas quaes incorrerão tambem as pessoas que forem encontradas nos referidos logares, ainda que tenham as portas fechadas."

Qual o effecto conseguido por este edito e outros semelhantes, que a elle se seguiram, por falta de espelho e, mais ainda, obedecendo a razões de decencia, não podemos dizelo, mas sabe-lo é cabalmente quem, em consciencia, se dirigisse a qualquer uma dessas bochchantes que, vencidas por S. João, coroadas de cravos, com as olheiras fundas e com a physionomia abaluitada pelo cansaço da orgia nocturna, entrou na cidade ao romper do sol, esgulando, com a voz enrouquecida, as ultimas canções, em meio da turba dos companheiros emborrachados, para celebrar dignamente a festa de S. João Baptista.

Paulo Pl.

O REVERSO DA INQUISIÇÃO

Um padre lembra para si torturas que o clero usava para outrem

Está a calhar a seguinte nota publicada pela *Gazeta da Tarde*, o conhecido verpetino do Rio:

"O ministro da justiça da Republica Portuguesa intimou ao monsenhor Vieira de Mattos, arcebispo da Guarda, a prestar informações sobre um certo trabalho de conspiração que o padre está fazendo contra as instituições.

O padre respondeu em carta: "Para me impedirem de falar, é necessario que me arranquem a lingua, e de escrever, que me cortem a mão. Ficando com os pés, caminharé para a trente."

Ora, cortar linguas, mãos e até pés, eram processos da gente clerical, no tempo da Inquisição.

Dar-se-á o caso do padre Vieira de Mattos offerecer-se como holocausto á vingança historica da intolerancia religiosa?

Tem razão o collega carioso: gato ruivo do que usa cnida.



— Uma segunda vinda de Christo?! Oh! com seiscentos mil demonios! E onde hei de metter a minha Perpetua se o maluco do Julio acertar?

Mais um signal evidente!

L. PAZ, 6 (Americana) — Os indios de Copacabana sublevaram-se por causa da opposição dos frades franciscanos á execução da lei sobre o casamento civil.

Os indios queimaram parte daquelle povoação, matando varios defensores dos frades. Foram enviadas tropas para restabelecer a ordem.

(Do Correio)

Algun obstinado será capaz ainda de duvidar, diante de mais esta prova, da verdade da segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, pregada por S. revma. o sr. dr. padre Julio Maria e corroborada agora por um espirita que escreve tambem a respeito de tão momentoso assumpto coiza pasmosas pelas columnas de um grande organ desta capital?

Examinai, reflecti, pesai bem a significação deste levante dos indios de Copacabana, na Bolivia, e concluireis convencendo-vos da verdade evidente, mathematica, sahida destas boccas de ouro!

Os indios queimaram parte da povoação, matando varios defensores dos frades, porque estes se oppunham á execução da lei do casamento civil!

Está tudo baralhado, estão invertidos os papeis: os indios em vez de se collocar ao lado dos frades, dão toda a força ao governo hereje que decretou tão absurda e immoral lei contra a Igreja de Christo, não querendo que os bons franciscanos se immiscuam em um negocio que só o deus pagão Cupido sabe levar a bem.

Estes americanos genuinos, cor-de-cobre, cabelos negros e corridos, tirados da barbaria e trazidos para o seio da civilização, de quando em vez lembram-se de fazer das suas, e amantes, como nenhuma outra raça, da liberdade nelles innata, o que é um grande mal reconhecido pela Igreja Catholica, não estão por historias, viram bicho e...

Vejam o que estão fazendo os descendentes dos Astecas no Mexico.

E' de a gente perder a cabeça, se não fossem as prophcias dos dois illustres escolhidos de Deus

(por ora são apenas dois) tudo explicarem.

Não querem mais saber de conversa fiada e com Zapata á frente e ao grito de — Terra e Liberdade! — vão como manadas de bizons dando cornadas de rijo nos que elles chamam — usurpadores da terra.

E' evidente que desaprovo tudo isto, porque como bom catholico que me prezo de ser, amigo e defensor da ordem estabelecida, não posso sancionar taes actos, nem quando elles são dirigidos contra a nossa santa religião, nem quando praticados contra o estado, como os bolivianos e mexicanos acabam de fazer e estão decididos a levar avante.

Mas tudo isto, não esqueçamos, são signaes dos tempos. Não o disse S. João no Apocalipse: — "E olhei, e ouvi uma aguia que voava pelo meio do céu, dizendo com uma grade voz: "Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra". E passados dois mil annos, aqui juntinho de nós, do alto do outeiro da Gloria, com a sua voz de trombeta celeste, não o está annunciando, repetimos, o propheta Julio?

Porém este foi o primeiro ai, como disse S. João: "O primeiro ai já passou; eis que vem ainda dois ais depois destas cousas (12. Apocalypse)." Esperemos.

Mas afianço-vos que estou já gelado de medo.

E quando soarem as sete trombetas?! Ah! padre, doutor, propheta Julio Maria, que momento terrivel vamos todos passar!

Ad. Soc. A.

Rio, 9 — 6 — 912.

CAVALHEIRO DE LA BARRE

é o titulo de um esplendido e empolgante romance historico, especialmente traduzido para a *Lanterna*, que começaremos a publicar dentro poucos numeros.

E' uma verdadeira obra prima, pouco conhecida, que os leitores muito vão apreciar.

Um repto acceito e... recusado

O vigario de Baurú fugiu!

O sublime vigario de Baurú, que levantara, emphatico e estupendamente grammatical, a luva que um grupo de companheiros atirou á face sacratissima do bispo de Botucatu, — fugiu, vergonhosamente correu, levando na trazeira, num cortejo gaiato e hilarante, a sua divina sciencia apologetica, o seu soberbo estylo de quitandeiro, a sua estapafurdia erudicta philologica, e uma barulhenta lata!...

Por mais que se deseje ser bom para com o Reverendo que accitou, pando e humoristico, o desafio feito ao bispo, entretanto o seu formosissimo artigo, "Ultima resposta", inserto em o n. 161 d' "A Cidade de Baurú", nos autorisa a dizer, sem tenuissima sombra de perversidade, que o Rev. Antonio José Leite, apesar do seu portuguez impeccabilissimo, ante a borrasca que ameaçava desencadear-se, tremenda, sobre os dogmas de sua religião moribunda, esgueirou-se, tremulo, sentiui calefrios a lhe percorrerem a espinha e, denodado, valente, gigantesco campeão de suas crenças, corajosamente fugiu, valorosamente correu!

O Reverendo, como degeneraram os ministros de tua augusta religião! Out'ora, o irascivel Paulo, o eloquente discipulo de Gammaliel e o terrivel perseguidor dos christãos antes do milagre da estrada de Damasco, galgava, sereno e forte, o areópago grego, para enfrentar, divinamente inspirado, os ataques ferozes dos implacaveis inimigos do Nazareno! Não esperava por desafios. Hoje, nós que não temos a presumpção de fazer parte de aréopagos, simples, modestos, imperfeitos manejaes da penna, e sem a forma rutila, purissima do vigario de Baurú, desafiamos os bispos que declinam do dever de sustentar os dogmas que compõem o decrepito Christianismo, e recolhemos, orgulhosos e risonhos, nesse riso proprio de triumphadores, á commodidade de sua diocese confortavel a usufruir as delicias, os gosos, o bem estar proporcionados pela crençide dos ingenuos!

Mas se os bispos assim procedem, entretanto ha quem venha, forte e gaiato, para a arena. Pensamos nós, quando vimos vir a campo o reverendo Antonio José Leite. Este, infelizmente, tambem fugiu. Ao accitar o repto, julgou talvez que, com duas pennadas, esmagaria os diabolicos seres que tinham a ousadia de duvidar do divino mandato de sua religião.

Ao ler o nosso artigo ultimo, porém, percebeu que a victoria não lhe sorriria com tanta facilidade. Não que os merecimentos intellectuaes do articulista, que falava em nome de seus correligionarios de Baurú, fossem um empecilho aos vaidosos intuitos de triumpho colossal do philological reverendo de Baurú. Mas sim, porque a verdade, mesmo exterminada pelos simples e pelos destituídos do pedantismo do saber de sciencias vastas e de grammaticas elevadas, sempre se patenteia nitida, resplendente, a esmagar os que a pretendem empannar com o manto sombrio de mystica ignorancia ou tergiversar com os sophismas subtilissimos de sua dialectica jesuitica.

Este artigo, pois, não é uma resposta ás diatribes, escriptas num estylo de cebolero e num portuguez cassange, com que o Reverendo vigario de Baurú, sempre grammatical e pandego, procura esquivar-se a apagar os golpes com que, impiedosamente, vamos tentar ferir a religião que maiores desgraças tem acarretado ao genero humano.

Entretanto, quas as razões que expõe o vigario para não acce-

tar o repto? E' acaso por não residir em Baurú o autor deste escripto? Será o motivo por que não iniciou a polemica um dos signatarios do desafio?

O vigario, affirma que sim, que esta ultima razão é que o demoveu do proposito de replicar ás theses que lhe foram propostas. O primeiro motivo é pueril. O facto de não residir em Baurú o autor destes rabiscos não implicaria na retirada precipite do Reverendo. Tambem o bispo de Botucatu ahi não reside e os nossos companheiros não hesitaram em reptalo. O segundo subterfugio de não ser um dos signatarios do boletim defensor das theses propostas, tambem nos parece "ridiculo, evidenciando, apenas, que o Reverendo se acha numa daquellas crises physiologicas interessantes, que se revelam por uma pallidez marmorea e por fortes dores de barriga. Em linguagem commum dir-se-ia que o vigario está com... medo, um medo terrivel e pouco odoroso!... Sabe acaso o Reverendo se o escrivinhador destas linhas não se acha filiado ao Centro do Livre-Pensamento, de Baurú? E se está, não foi dito no boletim que um seu companheiro ou correligionario se encarregaria de sustentar as theses? Como affirma, pois, o padre que os nossos amigos, por incapacidade, appellaram para os correligionarios de S. Paulo para virem ao encontro desse talento grammatical e ofuscante que é o sol da philologia de Baurú? Tambem o repto foi feito a D. Lucio, e os livres-pensadores não desistiram da controversia quando souberam que, em vez do bispo, sair-lhes-ia á frente a espada flamejante desse valente vigario, que foge ao primeiro embate...

Allude, por vezes, o padre, em linguagem de taverneiro, ao pretensão não preparo de "nossos companheiros... E' certo que os nossos correligionarios não têm a pretensão estulta de se arrogar sabios nem sublimes grammaticos. Mas são homens de convicção. E, para se ter convicção da verdade e belleza de uma idéa, não são necessarios estudos academicos. Em nenhuma outra seita existe maior numero de ignorantes do que no catholicismo-romano. Nem por isso os seus adeptos se cançam de declamar que a sua religião é verdadeiramente a unica. Não eram sabios os primeiros arautos do Christianismo. Eram simples pescadores. Nem por isso o vigario de Baurú deixará de esbofar-se, em sustentar que as suas crenças são de uma belleza incomparavel e... depois correrá, como um veloz gaio, quando surgir alguém que lhe pretenda affirmar o contrario!... Infeliz, muito infeliz foi o reverendo.

Mas ha ainda outro ponto, este importantissimo, e que de leve vamos respigar. O reverendo, desde o principio, transformou-se em feroz espadachim a bater-se pela sua amada Dulcinéa a Grammatica. E' a linda menina ou a megera dos seus olhos. Nós mesmos, ao ouvir o padre bramir sobre coiza grammaticas, estarreçamos de pavor! Sim, porque não ha coiza que mais nos apavore que uma discussão grammatical! Mas, ao ler o artigo do reverendo, tivemos uma cruel decepção! O padre não conhece os menores rudimentos da nossa lingua que, apesar de se arvorar em fervoroso defensor, aggride e maltrata barbaramente.

Começamos pela "orthographia". O estylo é o homem, disse Buffon, e a orthographia evidencia o preparo de quem escreve. A orthographia do Reverendo é tudo o que ha de mais impagavel, mas não é orthographia. Nem é etymologica, nem phonetica, nem mista, nem da Academia brasileira, nem

da comissão nomeada pelo governo português para estatuir as bases de sua uniformização e simplificação. É um mistifório de que não se percebe patavina. Escreve «editor», graphia contraria a todas as leis da linguagem, quando antes tinha escripto simplesmente «satisfação», «exagerar», etc. Depois há lá um engraçadíssimo «Regeitado» que está á espera de que o padre o «rejeite» para sempre do seu cabedal philologico, pois que é um bastardo que lhe emporcalha a alvissima erudição grammatical.

Vejam a syntaxe. O padre apunhala-a impiedosamente... «deparamos com a chave do enigma» — é solecismo tão grosseiro que Candeido de Figueiredo não permite ao seu sapateiro. Não é só este.

Ha esta belleza radiante: «...os cinco cidadãos se julgarem incompetentes para entrar em.» O reverendo não se be como se flexionam os infinitos, apesar de sua extraordinaria sapiencia em materia de portuguez. Nem mesmo o velho Soares Barbosa, com as suas theorias extravagantes e obsoletas sobre o infinito pessoal, sancionaria esta cincada que clama dolorosamente contra os rudimentos de nossa lingua.

Ha muitos outros ainda. Mas, para que não digam que somos caturras, passamos adiante e vamos parar, assombrados, ante este refulgente periodo dum portuguez castigo:

«Quem te manda sapateiro tocar rabeção, se lhes não sabes pôr a mão?»

A phrase é engraçada, não ha duvida, e revela uma grande verdade de que se deve aproveitar o Reverendo. Antes de tudo ha, naquella periodo, um vocativo que sempre se colloca entre virgulas. O padre tem, porém, horror aos signaes syntacticos. Mas aquella rabeção que lhes não sabes pôr a mão, apenas demonstra uma ignorancia crassa das leis mais corriqueiras da grammatica...

O Reverendo, tudo conspira contra ti. E temos pena. Naquillo em que te arvoraste «duca, maestro e signore» és de uma incompetencia clamorosa.

Não pretendemos abusar de tua triste e ingrata posição. Mesmo porque a nossa polemica não comporta a grammatiquice chula. Quizemos apenas demonstrar-te que não te podes arrojar mestre em materia em que claudicas tão estupidamente.

A nossa polemica é religiosa. Nós te supplicamos, em nome dos proprios ensinamentos da tua egreja, que a accetes. Se não quizeres accetá-la, ficará sabendo o escol intellectual de Baurd que fugiste vergonhosamente, temendo o ridiculo que te acarretaria a derrota inevitavel.

Prosequiremos, no proximo numero, a sustentar as theses que foram propostas pelos nossos companheiros.

Doze da Quarta

Civilização christã

Refere o dr. Hutton que, entre os esquemas do Labrador, não ha crime serio, nem prisão, nem policia. O povo é bom, corajoso, abnegado. Quando se declara um mal, geralmente por causa do contacto com christãos europeus, os esquemas parecem capazes de o extinguir rapidamente.

Assim a embriaguez fez-se notar em 1907. Varios esquemas foram alcoolizados por christãos que tinham estabelecido correjarias e distillarias. O decano do povo convocou uma assembleia, onde se decidiu supprimir o mau habito novo. E as lojas de bebidas e as bebidas foram interditas pelo proprio povo, desaparecendo o alcoolismo.

O que a solidariedade, o communismo, primitivo embora, dos esquemas alcançou, não é obtido por outras populações. Em Xangai e Hongkong, os negociantes europeus nunca empregam chineses convertidos ao christianismo. Antigamente, a instancia dos missionarios, elles davam occupação a esses convertidos, mas tantas vezes tiveram que se arrender que hoje já não querem saber d'elles. Em quanto ordinariamente os chineses são verídicos, fiéis e bons trabalhadores, os convertidos são muito pelo contrario mentirosos, ladrões e desculdados.

Este «esclarecido pelo christianismo»

Assim o testemunha o viajante allemão C. — F. Strauss, numa carta que escreveu ao Truth Socher.



Apreensões de armas — O ex-rei na Galiza — Aquilo ainda mexe? — Uma fita muito vista — Sebastianismo para durar — As varias especies de rialistas: ingenhos, retardatarios e exploradores — Uma campanha de descrédito e de calúnias — Desilusões, descontentamentos e irritações — As forças vivas contra o retrocesso — Ecos do Brasil — Os que ainda ousam falar em nome da monarchia! — Onde se pede à gente limpa que tape o nariz.

LISBOA, 19 DE MAIO

Na Galiza tem sido feitas, pelas autoridades, sob o acicate de denunciadores particulares, algumas apreensões de armamento destinado aos monarchistas portuguezes; e, segundo referem gazetas galegas e portuguezas, esteve ali recentemente, frequentando igrejas e cinematographos, dando entrevistas secretas e assistindo a misteriosos conciliábulos aquele pobre diabo de ex-reizete, que arrasta pelas doçuras de um exílio regalado e tranquilo a sua mandriice, o seu beaterio e a sua nulidade.

O caso não desperta para estes lados uma sensação apreciavel. Lê-se a noticia, encolhem-se os ombros aforam sorrisos aos labios, e uma ou outra voz pergunta:

— Aquilo ainda mexe?
— Graças ao favor da Espanha! comenta outro leitor de placards, com irritação.

A fita dos conspiradores é já velha e monótona, e os espectadores, fatigados, começam a bocejar de enfado.

Mas é possivel que a tenhamos indefinidamente no programa, porque todos os sebastianismos são tenazes, e apesar das deserções, desenganos e desastres do caminho, sempre lhe resta um núcleo de fiéis caturras, de snobs e de incompreensivos, de despeitados e de repellidos, cuja esperança unica reside no regresso do passado.

É incontestavel a existencia de um crescido numero de pessoas que imaginam dever o mundo continuar indefinidamente no jogo pueril das lutas politicas exclusivamente destinadas ás mudanças de governos e formas de governar, e não vêem que os homens, com o proletariado revolucionario á frente, se compenetraram cada vez mais da ideia de uma necessaria transformação da substancia, da organização íntima da sociedade, com caracter essencialmente económico. E não suspeitam que em breve, entre os elementos capazes de uma acção decisiva, susceptiveis de imprimir uma direcção politica ou social, quem fiar da restauração de um rei a «salvação» de um povo ou quiser levantar entusiasmos em favor duma troca de rótulo politico, toda de superficie, será curiosamente olhado como um retardatario ou um monstro, digno de museu ou de feira de variedades.

Creio, porém, que, se é esse o elemento ingenuo, exploravel, da aventura contra-revolucionaria, os que a dirigem e lhe dão vida são de outra especie: os interessados, os despejados, os politicos «queimados» e fora de uso para o novo regime, os clericais. E esta gente, não constituindo grave perigo militar, directo, para a Republica, nem por esse lado causando inquietações, não deixa de prejudicar e incomodar com a sua apparencia de movimento e a sua campanha de descrédito.

Campanha, aliás, facil e cómoda, como as de todos os partidos politicos uns contra os outros, consistindo essencialmente em denegrir na opposição o que praticam no governo.

Proclamada a Republica, os republicanos e adherentes foran-se agrupando por afinidades e simpatias pessoais, por interesses e por principios, foram-se dividindo por diversidade de interesses e de opiniões, por despeitos e antipatias. Vieram as apaixonadas lutas de facções, as desilusões dos que esperavam de um governo o que elle não pode dar, os descontentamentos legítimos de agravados, as irritações dos que creem na possibilidade de

serem por um governo harmonizados e simultaneamente satisfeitos os interesses antagonicos que hoje separam os individuos, as classes e as regiões.

Mas essas desilusões, descontentamentos e irritações não são contra a Republica em favor da Monarchia, nem desse estado inevitavel de coisas e le espiritos podem os monarchistas tirar seguras esperanças.

Os operarios, que teem razão de queixa e francamente as exprimem, não querem sequer ouvir falar da velha megera falecida. Uns, a maioria, consideram o regime republicano mais progressivo, mais capaz de reformas sociais, mais preso a compromissos e promessas; e viram bem o que valia o antigo. Os outros conhecem a necessidade da desillusão democratica de longos anos, para que o povo se entregue aos seus reais interesses, á obra da organização e de educação interior, á conquista das suas reivindicaciones economicas e sociais, e sabem que a restauração demoraria e entorpeceria essa evolução, causando uma perda consideravel de tempo e de energias em novas e reacesas lutas politicas. E todos calculam que a monarchia, com a qual naturalmente só ficaram os elementos mais retrógrados e clericais, procuraria com todas as suas forças dar caça e combate a todas as especies de revolucionarios, para segurança sua e repouso dos conservadores.

As outras classes lamentam, é certo, como os operarios, a vida cara, que é um fenómeno universal, e queixam-se de crises e dificuldades, que são coisas velhas, ligeiramente agravadas pelos abalos politicos; mas, se muitas vezes erram em atribuir aos governos o poder de dar remédio a esses males, não se esquecem do que foi a monarchia, da sua pelo menos igual impotencia, e esperam vantagens do regime democratico ou temem pelo menos a contra-revolução, com as suas consequências e contra-golpes fatais.

Os interessados na opposição monarchica não querem ou não podem ver isso, naturalmente. E então, sobretudo de longe, lançam mão de todos os argumentos. Pequenos factos quasi despercebidos aqui são engrandecidos com as mais descaradas e assombrosas hipérboles. A's vezes são inteiramente inventados pelas agencias ou pelos aventureiros exploradores de papalvos. São cuidadosamente aproveitadas as rivalidades entre republicanos, pela cubia do mundo, e as criticas, justas ou injustas, imparciais ou sectarias, á obra da Republica e á acção dos seus dirigentes.

Quem não soubesse, julgaria que a monarchia foi o poderia vir a ser um regime de moralidade e de justiça, indigno das mesmas criticas e censuras e capaz de fazer a felicidade do povo!

Pelos jornais que do Brasil alguns amigos me remetem, vejo que a campanha assume a maior intensidade nesse país. Aventureiros politicos desqualificados, completamente desacreditados e odiados em Portugal, alimentam os seus rancores e despeitos com incríveis patranhas, inventando, caluniando, embrulhando, deturpando factos e ideias, e certos jornais brasileiros, republicanos, dão o lugar de honra, as primeiras colonas — não a seção livre — a esse esvurnar obscuro de pus e de imundicias, de fedor tam grato ás narinas das pesadas cavalgadas com comenda.

Ora em questões de liberdade e de hygiene todos os povos são solidarios, não ha fronteiras; e por isso não será mau que os revolucionarios de todas as classes, os anticlericais e os verdadeiros republicanos, portuguezes e brasileiros, comecem a mostrar o seu desgosto e a sua náusea ante a indecente campanha.

Neno Vasco.



Da Roma Brasileira

Um padre malcreado!

Os partidarios, ou melhor, as partidarias do ultramontanismo nesta cidade imaginavam que o movimento de reacção contra o jesuitismo estava completamente morto na «Roma Brasileira» e que não tinham medrado as sementes espalhadas por um grupo destemido de moços patriotas.

Ninguém nega que por motivos supervenientes a luta havia perdido o ardor com que se iniciara e os amigos da liberdade, embora sempre convencidos da grandeza do seu ideal, procuravam manter-se em uma attitude de reserva, que os jesuitas receberam como um toque de debandada.

Enganaram-se. Para solidificar o terreno e para provar a completa escravização do povo ytuano, mandaram buscar, para falar durante o mez de Maria, o celeberrimo padre Rossi, um atrabiliario que se inspira em opportunas libações para achar o que dizer «á pobre besta», que é o povo ytuano, segundo a opinião dos revmos. padres da Companhia de Jesus.

Destá feita a sagacidade dos decantados filhos de Ignacio de Loyola não esteve na altura da reputação que os rodeia desde que se constituíram em seita para explorar a humanidade.

O rev. padre Rossi veio acirrar odios nesta cidade e a attitude nobilissima assumida pela imprensa independente local é a prova evidente de que a opinião publica se revoltou e foi pedir, ou antes, exigir que os dois jornaes que a representam protestassem contra as mentiras exploradoras com que aquelle reverendo procurava sustentar as suas absurdas theorias.

E não é a primeira vez que esse padre «terrorista» implanta a discordia no seio da sociedade ytuana.

Todas as agremiações de salteadores têm o seu representante e o tal padre não é homem que se despreze para essas empreitadas.

Homem ignorante e incapaz de sustentar uma polemica ou discussão com quem quer que seja, serve somente para amoldar profestos onde elles possam, porventura, surgir inesperadamente.

Foi o que aconteceu em Ytú. Tivemos a satisfação de ver até catholicos fervorosos fugirem do reverendo como quem desvia de um atassalhador de reputações.

O templo esvaziou-se e a policia foi avisada de que o povo indignado ia vaiair um padre mal educado.

Consequencia logica: a semente frutificou e o padre não mais appareceu no pulpito.

Para mais tarde, coisas interessantes.

Savonarola.

Ytú, 11 — 6 — 912.



ALTO LA'I

A proposito da tragedia desenfreada em Paris no mez passado cujo desfecho foi a destruição da quadrilha chefiada por Bonnot, dois individuos que acodem, um ao nome de Thomaz Lopes e o outro ao de Paul André, vomitam pelas colonas do Correo contra os revolucionarios libertarios, isto é, contra todos aquelles que sonham com uma sociedade melhor, contra aquelles que têm a coragem de levantar a voz contra os desmandos vergonhosos da época presente, a raiva mal contida que não esperava senão uma occasião azada para manifestar-se numa explosão de odio jesuitico acompanhado de hymnos á outra malta muito mais numerosa e sanguinaria do que a que acabava de ser aniquilada pelas balas e pelas dynamites legas.

Nono deveriamos perder tempo em chiootear a canilha vadia que ladra procurando atingir-nos os calcanhares e que a um simples gesto nosso deita a correr, rabo entre as pernas e orelhas baixas, com medo que lhes quebremos uma pata, lhes desarticulemos as mandíbulas ou lhes achatemos o «cincho» com um pontapé bem applicado.

Porém ha occasiões em que é preciso usar de energia com estes cães vagabundos e dar-lhes caça, porque muitas vezes as suas dentadas são funestas.

Querem estes animaes a todo transe que Bonnot e os seus comparsas sejam anarchistas, como se assassinos de pequenos assalariados, embora audazes e corajosos, pudessem ser tidos como taes.

É inverter os papeis, porque isto de assassinos e ladrões é causa commum na classe a que elles pertencem. Para provar o que dizemos, basta abrir qualquer jornal, o assalto á bolsa alheia, á grande, é practicado da maneira a mais artistica pela canalha doumada, sendo a forma, por exemplo, a mais caracteristica os famosos trusts, verdadeiras associações de malfiteiros.

Ha entretanto uma attenuante a favor dos salteadores parisienses: é que elles tinham a coragem de assumir a responsabilidade e correr os riscos dos seus actos, enquanto que o burguez republicano ou monarchista, christão ou circumciso serve-se, a maior parte das vezes, do braço do proletario ignorante e inconsciente para executar os seus crimes, raramente expondo-se pessoalmente ás consequências do acto que planeja.

Haverá prova mais flagrante do que avançamos do que a actual guerra italo-turca? Quem não sabe que este vergonhoso acto de banditismo é obra de meiz duzia de industrias e banqueiros cosmopolitas? Quem ignora que o chefe da Igreja Catholica a approva abertamente? Bonnot e os seus comparsas terão praticado a milionesima parte das atrocidades que os agaloados italianos têm semeado na Tripolitania?

Mascaras abaixo, sinistros hypocritas!

«E' a morte do anarchismo, exclama um dos jesuitas entre dois arrotos azedos de uma difficil digestão.

«A França importou (sic) o anarchismo e desenvolveu-o; agora desmoraliza-o e joga-o ao monturo das coisas inuteis. — Bello gesto!»

Não ha duvida, está morto o anarchismo!

Pobres insensatos, o odio vos faz perder a razão...

Terminemos por hoje citando um trecho do artigo em que Pierre Martin, no *Libertaire*, vergasta a hypocrisia burgueza:

«Porém assim procedendo, estes bandidos não se assemelham com os heroes dos campos de batalha? Não têm elles uma mentalidade identica á destes guerreiros que matam pela gloria, sem esquecerem a gloria de encher os bolsos e de abarrotar as malas com o producto do saque tomado ao inimigo? Não se conhece a historia da campanha da China em 1860, onde o general Cousim de Montanban, nomeado conde de Polikao por este alto feito que tem o nome de: a pilhagem do palacio de Estio? Para pilhar todas as riquezas artisticas e religiosas accumuladas na residencia imperial foi preciso marchar sobre os cadaveres de pobres chinezes que se fizeram matar para defender thesouros que não lhes pertenciam. A presa foi partilhada segundo a importancia dos galões.

Mas não temos necessidade de voltar a um passado já afastado; não vimos em 1901, por occasião do regresso dos aliados que acabavam de combater os poucos temiveis Boxers, officiaes francezes virem com as malas cheias e pesadas caixas atopetadas de objectos preciosos subtraídos sob ameaça ou furtados depois do assassinato? O escandalo foi de tal ordem que se mandou (o governo) que os *colis* voltassem para a China.

Não é verdade?»

Que dizeis a isto, ó jesuitas?

Não, não pactuamos com o roubo, razão por que combatemos todos os ladrões, mormente os de alto coturdo, estes assassinos de crianças, mulheres e operarios que nos fundos dos ergastulos do capitalismo trabalham e morrem exaustos para sustentar o luxo afrontoso e a libertinagem dos vagabundos de casaca da Avenida, dos boulevards de Paris e Bruxellas, de Regent Street ou das roletas de Montecarlo.

Morto o nosso ideal!

Insensatos que quereis com gritos de ganso fazer estacar a marcha da Revolução Triunphante! Já é tarde!

Paulo Jurema.

Rio, 2 de junho de 1912.

NO RIO

O propheta Julio Maria refutado

Teve brilhante successo a primeira conferencia promovida pela Liga Anticlerical do Rio e realizada pelo compaunheiro Carlos Dias em refutação ao propheta Julio Maria.

Essa conferencia realizou-se no sabbado passado, no salão do Gremio Republicano Portuguez, perante grande concorrência.

Representando a Liga Anticlerical, fizeram parte da mesa os srs. dr. Coelho Lisboa, Carlos Augusto de Lacerda e João Leuenroth.

«Origens das reliquias e o valor da Sciencia» — foi o thema que o nosso amigo Carlos Dias desenvolveu com competencia, deixando uma excellente impressão, que não lhe poupou os seus calorosos applausos.

O nosso correspondente teve promessa de Carlos Dias de nos remetter a sua conferencia para ser integralmente publicada na *Lanterna*, razão pela qual não nos enviou o seu resumo.

Hoje á noite, no mesmo local, realizar-se-á a segunda conferencia, que se submeterá ao thema: *Christo, sua philosophia e as varias correntes a seu respeito*.

Estamos certos que D. Julio não imitará o seu collega de Baurd, fugindo corajosamente á discussão...

Seria um procedimento pouco digno da boa fama de um propheta da sua nomeada.



S. S. G.

No mundo da Lua

Amigo sr. redactor.

Com immensa satisfação venho agradecer-vos a gentileza do acolhimento dado ao meu humilde artigozinho que, colmado pela protecção do vosso conceituado jornal, mereceu entrar na Cathedral, para ser corrigido em parte, pelo excellemispico director da companhia.

Acha elle que, nos theatros modernos, não se deve cobrar entrada na porta, para não dar que falar a esses bachareizinhos, que, segundo a phrase do dr. nome de bicho, não sabem ainda que a religião está acima da sciencia...

E' mais justo, mais delicado mesmo, que uma bolsa de seda ou uma salva de prata, conduzida por gentilissima mãozinha, receba generosamente, nos camarotes e na plateia, os... ingressos.

O nosso illustre galã ingenuo está satisfeittissimo com a apologia feita ao seu papel da ultima exhibição... gostou muito do assumpto, tanto que aconselhou as orelhas a que deviam ler a *Lanterna*, uma vez que elle e os seus santos inquisidores da consciencia popular lêem-a todas as semanas, por amor ao livre pensamento.

Servindo de premio o que digo acima, vou falar de um assumpto, inter-muros, que ninguém sabe...

Ouvi o que digo baixinho, e guardae segredo, porque eu pertencço cá á santissima casa e, se dou á taramela, a porta abre-se e cáio no olho da rua...

Acanho-me em dizer-vos, mas... como a época é de confissões, vou confiar-vos meu fraco: sou somnambulo, e muitas vezes sinto-me transportado a mundos desconhecidos e vejo cozinhas...

Ha dias, achei-me no mundo da lua, gosando dum excellente passeio, pelas ruas de uma cidade bem direitinha, que, se eu estivesse na terra, julgá-la-ia uma Pelotas.

Depois de muito vagar, detive-me no angulo de uma rua, onde se vê um bello edificio, com muitas janelas, que vai terminar num declive, confinando com o muro de uma chacara; do outro lado liga-se a um velho asylo de aspecto ruinoso, com paredes grossas, grades na frente, a um sino de bronze encimando o fundo de um arco que se vê da rua pelo lado onde o sol se perde no occaso, lá na terra...

Como sou um crente, não pude turtar-me ao dever de satisfazer a minha fé, e entrei... Não vi porteiros, mas fui seguindo, até que se me deparou um bellissimo quadro, que jámais Raphael pintou igual!

Um ministro do deus anthropomorpho, reclinado sobre uma commoda cadeira, gosava Dulcinia em pensamento, e bom dormir...

Ao seu lado, linda como todas as irmãs de Maria... uma freirinha mi-mosa fazia-lhe cocegas na face com um raminho identico ao que reverdecera nas mãos de José... O monstro dormia e fazia segretas

ao anjo, que gentilmente o acariciava...

Pequei, por pensamentos... Pela primeira vez na vida, eu tive inveja... tive desejos de ser padre, e principalmente lá na minha terra, onde se briga por amor... á santa religião...

Fui indiscreto, e arrependo-me de estar dizendo isto, porque estas coisas divinas devem ser vistas e emitadas, mas nunca prolapadas por palavras profanas...

Voltei; e perdi-me num vasto salão, lindíssimo, onde a arte mostrava estar ao cuidado de pessoa zelosa, e de talento mesmo, pois que se viam ali trabalhos em cera, tão perfeitos que, em fructas, enganavam á propria natureza, e eu perguntava a mim mesmo: será possível que uma moça, cheia de vida e que sente pulsar no peito um coração, que pede amor, seja aqui um monstro, podendo ser mulher educadora?

Passai assim muito tempo nesse museu ceroplastico, entregue a um extase de admiração pela arte, peço bello, sem já lembrar-me que estava no mundo da lua... quando vejo a meu lado, mettida nos seus tamanquinhos, a joven freirinha seductora, cujos olhos denunciavam a malicia de todos os conventos.

Não detive o meu impeto de total-e, e, tomando-a pela mão, fitando-a face a face, comprehendí que os padres têm razão em se não casarem...

Dize-me, flor mimosa dos jardins do clero: quem colhe estas fructas?

— São de cera.

— Ah... Sim, tens razão... Aquelle quadro original que eu vi na sala contigua, era também?

— Plastico, senhor...

— Bellissimo... Mas, dizei-me: onde está a deusa que dirige estes trabalhos?

— Guarda o leitão.

— Doente?... Poderes vel-a?

— Impossivel, pois está ao cuidado de habéis medicos, que vieram do planeta Marte para a operação que é melindrosa... e só elles e Deus o sabem...

— Trata-se...

— Não de um mal, mas de um phenomeno providencial de alta honra para as irmãs que nos cercam.

— Felicito-vos...

— A Irmã... habilitissima, como vê, nos seus labores, tomou uma particular imperceptivel de cera virgem, e concentrou nella uma sensação de amor... amor puro... amor divino... Pensou, com desejo ardente, vêr ante seus olhos um sér pequenissimo, uma imagem viva de um menino como Jesus... e o viu. Era tão delicado que não havia um lugar onde collocar-o sem perigo de... profanação. Um dia, depois de muitos receios, apparece-lhe uma visão que a induz a aceitar o pequenino envolto em uma pellicula de caucho e, desde então, ella entregou-se, confiante, ao sér amado... Apertava-o junto aos seios para ensinal-o a ouvir, offegando, o palpitio do coração, beijava-o a cada instante... Ha alguns mezes, coitadinha, começou a ter vomitos, tonturas... e, vai verificar-se, tinha sido trahida pelo caucho que, num dos seus beijos santos, deixara, envolto na saliva, chegar até ao estomago. E o pequenissimo, que por um mysterio biologico, que a religião sabe, e a sciencia não conhece, começou a crescer... Os medicos aqui da lua deram muitos emeticos-ergotinicos, mas nada produziu o milagre, porque Deus tinha destinado essa graça aos marianos...

— São habéis, e diz-se que estão seguidamente praticando esses exercicios...

— Sim... Lá, a sciencia está quasi tão adiantada como a religião.

— Sim?...

— E' verdade, pois chegaram os marianos e, apenas com um simples fórceps, pozeram a Irmã... livre de todo o perigo...

— Que nome deram á molestia?...

— Nada transpirou, porque nos serviços aqui da casa elles observam rigorosamente o segredo profissional...

— Estou quasi a fazer um passeio ao planeta Marte.

— Precisa dos seus serviços, Forceps?...

— Livra, irmã... Preciso as intelligencias e a sciencia religiosa...

— Pensa muito bem.

— E, como vai a Irmã?

— Perfeitamente, está criando, por obra e graça do espirito santo...

— Não percebe nada.

— Na noite, após a operação, a Irmã... sentiu-se febril e começou num delirio piedoso; apontava os céos, e nos mostrava um anjo que conduzia um innocente, sem mãe, que achava abandonado, a morrer de fome, num campo deserto...

— Generoso todo...

— Reunimos todas as irmãs e, em torno da Irmã, oremos a Deus, para que no seu divino poder permittisse que a arvore lactea do seio casto da doente produzisse a seiva maternal... e a voz de Deus se fez ouvir pelo choro da criança, bem juntinho á nossa porta...

— Como sois caridosas...

— Corremos pressurosas ao encontro do mimo celeste, e com a reverencia digna da subleme graça, pozémos a innocencia a tentar, no pomo da pureza, o alimento pedido em nossas preces, e a criança no seio virgem amamentou-se...

— Milagre... milagre... Este suplantou ao que o Papa fez lá na terra, abrindo... os olhos da Irmã cega...

— Grande graça, senhor...

— E uma honra immensa para a familia dos lunaticos, da vossa religião.

— Acha que sim?...

— Ninguém será capaz de negal-o, e confesso-te, mimosa flor dos jardins da clericanilha, que se não fosse por tentares o voto casto, eu já mais despartaria na terra para estar sempre na lua, junto a ti...

— Não perca a esperança... eu em breve descerel ao teu planeta e nos encontraremos pelas cercanias do asylo de mendigos. Comprehendes?...

Um Popular.

Pelotas, maio de 1911.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Hoje realizar-se-á um comicio na Lapa e amanhã em no Bexiga e outro na Moóca.

De escassez, de privações, de miserias até é actualmente a vida do povo. Embora trabalhemos da manhã á noite, apesar de nos esalfarmos na officina, nas obras no commercio, despendendo enormes, sobrehumanos esforços, não conseguimos diminuir a nossa angustia, suavisar um pouco as condições de nosso lar, transformado agora em um ambiente de penuria.

E' insustentavel, é actualmente desesperadora a vida do pobre. Somos obrigados a restringir ao minimo a satisfação das necessidades as mais primordias da vida.

Treme toda e gente ante a apavorante perspectiva da negra miseria que já vem proxima.

Quem não se encontra nesta situação? Só uma pequena minoria: os abastados capitalistas e os bem aquinhoados dos cofres publicos.

O povo, a grande massa dos que vivem do trabalho encontra-se em condições desesperadora com o crescente encarecimento dos generos de primeira necessidade e com o exorbitante augmento dos alugueis de casa, que já nos absorvem dois terços do que ganhamos.

Esta situação não pôde, não deve perdurar por mais tempo. E para conseguirmos romper o asphyxianete circulo de ferro que nos esmaga precisamos agir, protestar, fazermos ouvir o nosso brado de alarme.

Não esperemos mais. Basta!

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar um comicio no salão Leone do bairro da Lapa.

Na Moóca haverá um outro comicio amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, no Cinema S. João, sito á rua da Moóca, 436.

Na Bexiga também haverá um comicio ás 9 horas da manhã, na rua S. Domingos, 25.

EM SANTOS

Na visinha cidade de Santos realizar-se-á amanhã mais um comicio promovido pelo Comité de Agitação Contra a Carestia da Vida.

Correspondencia de Pelotas

Novidades de grande monta não ha; em todo o caso, sempre se rosnou algo e em voz abafada, pelas esquinas, dizer-se que cousas graves se estão passando nos arraiaes do clericalismo.

Dois escandalos ameaçam explodir, espantar a calma desta cidade do interior, de 40.000 almas peccadoras, e esses escandalos cheiram a incenso e cera de sacristia.

Um é um casamento de um jesuita e outro é a "amigação" de um outro filho de S. Ignacio com uma mulher da vida... facil, sendo que este ultimo não se esconde, nem foga dizel-o. Não ha gravidade, e muito menos novidade nisso tudo; pelo contrario, todo o mundo já conhece esse spectaculo gratuitos, "fitas" sacras que se desenrolam, quotidianamente, aos olhos esbugalhados dos miseris mortaes...

Para Pelotas as fitas são novas, até certo ponto; isso porque o nosso ex-vigario tem prole que traz, muito naturalmente, o seu nome. Esse pelo menos reconhece o que fez e preferiu essa sabida a andar conquistando senhoras casadas, manchando a honra dos lares...

O sr. bispo não vai gozando de muito boa saúde, mas em todo o caso, graças á Protecção Divina em breve gozará saúde, abrindo-se-lhe o corpo aos prazeres da vida, como uma flor em botão que de sabrocha para o amor. S. R. é moço, é bonito: o anulado da barba e dos bigodes escañoados dá-lhe um ares masculos, varonis e, dahi, certamente, uma certa força na massa do sangue. Pareco-nos, além disso, que S. R. é entusiasmado, porque quando fala grita como um tenor de café cantante, gargareja e se espreme. Ora si todo o corpo vibra e como o sangue irriga todos os orgãos, é muito natural que o sangue vá dar vida á orgãos que a igreja pretende matar...

Dahi a fragilidade da materia...

O bispo tem aqui um seminario, onde é elogiado por todos os superlativos do engrossamento que a lingua portugueza encerra... E' até chamado de santo e "respeitabilissimo" (uffa!)... Esse jornal chama-se *A Palavra* e todos os sabbados é entregue, por um garoto, á noite... Ali vêm escriptos os maiores desaforos e no numero, creio que do dia 13, vinha uma verrina contra o casamento civil! Já não admira, pois, mesmo nos pulpitos, os jesuitas teem dito horrores dos que não casam pela igreja.

Como gozam da fama e aberta protecção do partido republicano do dr. Borges de Medeiros, elles dizem, impunemente, esses ataques ás instituições civis e, meia duzia de *homens letrados* applaudem, estufofactos, a *sciencia delles*.

Qualquer "viuva" (assim são chamados, aqui) que appareça, sabendo resolver um theorema de geometria e repetir a distancia que vai da terra ao sol, é logo todo e havido por "sabio", todos admiram o "profundo saber", o "homem de peso", que "sabe onde tem o nariz... etc... etc..."

Appareceu o *Lumen*, modesto mas entusiasmado, que se destina a dar guerra definitiva ao clericalismo!...

Está de parabens, S. R. o bispo e seus "alcoólicos"... (leia-se *alcoólicos* e não *alcoolicos*).

Octavio Elleux.

Os clericos nas greves

Na Allemanha, os socios da «União christã dos mineiros» continuaram a trabalhar durante a greve, inutilizando assim os esforços e soffrimentos dos companheiros grevistas, de cuja victoria entretanto tirariam proveito como elles. E depois o presidente da União, infame creatura dos padres, fez fogo contra grevistas, matando um delles, só porque lhe lançavam em rosto o asco do seu procedimento! Mandado christã!

Alem da funesta e deprimente influencia exercida pelas «Unões operarias christãs» sobre as reivindicações justissimas dos trabalhadores, temos a obra ainda mais nefasta do clericalismo, das congregações religiosas na industria, rebaixando a mão de obra, aviltando os salarios, desorganizando a resistencia operaria por vezes. Em varios paizes, as congregações exercem industrias em taes condições que reduzem á miseria os productores. A revolta de Barcelona teve essa causa entre as principaes.

As congregações possuem ainda grande numero de estabelecimentos com firmas ficticias, de que são gerentes mandatarios seus. Assim, são donas de officinas situadas em França, perto da fronteira belga.

Se ali estala uma greve, mandam vir operarios das officinas que os clericos possuem na Belgica. Sendo preciso, os parochos belgas recrutam entre as suas ovelhas mais tosquaveis e innocentes os traidores á classe operaria, os «crumiros», os «amarelos», os «fura-greves». No lugar da greve, esses brutos são tratados com carinho e sequestrados, para que sustentem o seu papel repugnante. Seja qual for o valor do seu trabalho, são bem pagos, muito melhor dos que os grevistas: é preciso recompensar a traição. Trata-se de furar a greve. Depois, são despedidos.

E ha quem considere ingenuamente «apostolado» a empresa industrial catholica, sabiamente organizada para explorar, para chupar o sangue das victimas até á ultima gota!

E' uma das mais terriveis forças de conservação e retrocesso. Que os trabalhadores não se esqueçam disso!

Santa burra!

O jornalista anticlerical argentino Francisco Gicca reparou que os fiéis não são gratos para com a milagreira e saladora burra de Balaam, mas santa e ajudada de que o amo, e propõe uma subscrição para uma estatua ao referido quadrupede.

La Libre Penseé acha, porém, que a burra falante symbolisaria bem o clero surrante, mas o contrario seria uma offensa para o sympathico animal, que é antes a imagem do povo sul, paciente e esbaldado, como dia L'Asino, e explorado pelos padres, ajuntamos nós.

O padre adora sobretudo a Santa Burra... bem recheada de cura.

LEVIANDADE

Num dia em que se achou mais pachorrento, Ou talvez por estar desocupado, Lembrou-se o Padre Eterno, alvorsado, De cuidar disto aqui, por um momento.

Mas, de tudo que viu, admirado, Um facto fel o mesmo rabujento: Notou que em toda parte o nascimento Decrescia de um modo desusado!

Quis então remediar esse defeito E mandou que no céo, para o futuro, Só quem tivesse próle — fosse acceito.

Dentro em pouco, porém, arrependido Ficou de sua obra, quando, escuro, Viu o céo de batinas invadido!

Cuyabá. F.

Vida operaria

EM S. PAULO

Os graphics — A assembleia geral do União Graphica, realizada no domingo passado no salão da União dos Empregados no Commercio, foi, como as anteriores, bastante concorrida.

Foram eleitas as commissões administrativas e revisora de contas, que ficaram constituídas de operarios dedicados ao movimento associativo e sempre dispostos a trabalhar com afinco pela união da classe.

Tratando-se do movimento da casa Weiszfog, foi deliberado prestar-lhe todo o apoio da União.

A Comissão Administrativa da União marcou para as quartas-feiras as suas reunioes.

Na de quarta-feira ultima foi feita a expedição das formulas da estatística a que a mesma vai proceder e pela qual se ficará sabendo quantas casas graphicas existem em S. Paulo, os seus ramos de arte, o numero de operarios e aprendizes que empregam, a média dos salarios, o horario de trabalho, etc.

A mesma commissão está convidando os operarios de cada officina graphica a nomearem o seu delegado á Commissão de Propaganda.

A greve da casa Weiszfog terminou na segunda-feira com um accordo favoravel para os operarios.

O pessoal da casa Artes Graphicas declarou-se em greve no dia 11 por não ter sido attendido no pedido feito dias antes á empresa, reclamando um augmento de salario.

E' completa a solidariedade em toda a corporação.

A corporação da typographia Universal, á rua do Theatro, poz-se em greve reclamando a demissão do mestre, com o qual não podiam trabalhar pelos seus modos brutos.

Os tapeceiros — A classe dos tapeceiros voltou ao trabalho, pois já conseguiu estabelecer a jornada de 8 horas em todas as officinas.

Animados com esta victoria, os tapeceiros vão constituir o seu sindicato.

Os pedreiros — A União dos pedreiros realiza mais uma assembleia amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, á rua S. Domingos, 25.

Os sapateiros — O movimento da classe dos trabalhadores em calçado assumiu nesta semana proporções ainda mais largas.

Os patrões, desorientados com a firmeza dos operarios, têm procurado perturba-los com varios e fracos estratagemas, que, porém, não produziram resultado algum.

Por diversas vezes mandaram chamar commissões de operarios e, quando ellas se apresentaram, disseram não terem chamado commissão alguma...

A casa Clark pediu que uma delegação de operarios fosse no sabbado entender-se com a sua gerencia.

Dessa conferencia nada resultou. A gerencia disse aos operarios que lhes concederia a jornada de 8 horas e 1/2 e o augmento de salarios que julgasse justos depois da sua volta ao trabalho. Os operarios responderam que não desistiam do pedido feito.

Convidados, voltaram na segunda-feira, mas o resultado desse novo encontro foi o mesmo do primeiro.

A União dos Trabalhadores em Calçado sabendo que nas outras fabricas estavam sendo aviados pedidos dos que se encontram em greve, promoveu uma assembleia para tratar desse facto. Essa reunio realisou-se na quarta-feira pela manhã, ficando deliberado, depois de animada troca de ideias, que fosse declarada na quinta-feira a greve geral da classe.

Para auxiliar os grevistas mais necessitados, a sociedade dos sapateiros tem recebido auxilio pecuniario das sociedades operarias de Santos, Ribeirão Preto, Amparo, etc.

Na reunio dos sapateiros que trabalham em ponto-esteira, realizada no domingo, ficou deliberado constituir a sociedade da classe, ligada á União dos Trabalhadores em Calçado.

Os trabalhadores em caixas de papelão — Os operarios das fabricas de papelão declararam-se em greve na quarta-feira para conquistar um augmento de salario.

A policia, com o pretexto de manter a ordem, prendeu 18 desses trabalhadores, entre homens e mulheres.

E' para não perder o habito velho, com certeza...

Os trabalhadores em madeira — Na quinta-feira á noite realizou-se no salão Alhambra uma concorrida reunio de trabalhadores em madeira.

Nessa assembleia ficou reconstituída a Liga dos Trabalhadores em Madeira, sendo distribuídas a todos os presentes listas destinadas a registrar as adhesões dos operarios da classe.

EM SOROCABA

A União Operaria desta cidade publicou um vibrante boletim decla-

Capital e trabalho

Perversão de sentimentos na classe operaria — Moral baixa — Honra e dignidade infimas — Exaltação do servilismo.

O homem nada mais é do que um producto do meio e das circunstancias em que cresceu. Assim, o filho do mais virtuoso, intelligente e illustrado genio, creado entre malfiteiros, sem instrucção, quando fór homem será outro malfiteiro. Embora seus paes, de uma moral pura e absolutamente sem jaça, lhe transmittissem no sangue os elementos sufficientes para ser digno emuldo delles, o meio suffocará esses elementos, fazendo, ao contrario, crescer e vingar os maus germens que dormitam, embryonariamente, em cada ser humano. Tornar alguem perverso e mau, não custa: bastará crea-lo sem cultura alguma, deixando-se levar pelos proprios sentimentos. Assim, o fim unico da educação é reprimir e soffrear as tendencias más, innatas no homem, e estimular as boas qualidades, fazendo desenvolver-se os sentimentos nobres e generosos.

Onde isso não se fizer, os embryões da perversidade subjugarão os germens bons, e o individuo, não tendo o roteiro da instrucção a apontar-lhe a estrada, — essa bussola-consciencia que subjugae e reduz o homem-besta, o homem-fera, — se despenhará no abysmo lobrego de quem só obedece aos proprios instintos, curvando-se passivamente aos dictames das proprias paixões.

O filho do proletario, como o demonstramos em artigos anteriores, desde tenra idade, — alma pura e innocente, aberta a todas as influencias, — recebe e imbebe e assimila em seu espirito, ainda candido, sómente os germens maus e perniciosos.

Na officina assiste á torpe escravidão do trabalho, ouve improperios e palavras immorales; na rua, durante o seu percurso, recebe outros ensinamentos maus; em casa então, essa educação viciada recebe o seu remate: vê o pai frequentemente embriagado, entregar-se a actos degradantes, ouve as explosões de odio contra os infames exploradores; e assim por diante.

Póde essa alma candida e pura resistir a tudo isso?

Assim crescerá uma criança, sem cultura alguma, entregue sómente aos seus instintos.

Nas suas horas de ocio, buscará a taverna para, entre libações e jogo, esquecer-se da rudeza ferrea do seu captivo, quando não buscar fazel-o no meio da devassidão.

E tudo, desgraçadamente tudo, favorece a perversão e a degenerescencia dos sentimentos: devido ao minguido salario, é obrigado o operario a morar quasi sempre em um só commodo, com 5, 6 ou mais filhos, de ambos os sexos, quando para sobrecarga não tiver ainda alguns cunhados e irmãos.

E ahí, nessa sordida promiscuidade, encaufados uns quasi por cima dos outros, com os maus ensinamentos de fóra e sem a menor instrucção, crescem essas crianças, entregues a si mesmas.

Milagre! só um milagre, si não se perverterem!

E clama a sociedade quando em delutem em dor os corações sensiveis, como o são os frequentes attentados de pais contra filhas, de irmãos contra irmãos e outros semelhantes!

E grita ella a plenos bofes: — que satyro! que bandido!

E clama ella, quando regista mais uma tragedia sanguinolenta nas columnas rubras dos seus periodicos!

Ah! sociedade maldita, escorreda, cobre-te de cinzas e cilicios e

bate nos peitos: mea culpa, mea horribile, mea maxim culpa!

Calate, e não clames.

Em vez de berrares, como uma candida vestal ultrajada em seu pudor, corta no seu inicio as causas e cessarão aquelles horribes efeitos!

Calate, resignada, perante os resultados da tua incuria, do teu desmanzelo!

Oh! calate! tu, tu sómente não tens o direito de gritar!

(Continúa)

(S. Paulo).

R.

EM SANTOS

A classe da construção civil de Santos commemorou, na noite do 7 do corrente, com uma sessão solenne realizada na sede da Federação Operaria, o quinto anniversario da conquista da jornada de 8 horas. A's 7 horas da noite, perante um consideravel numero de operarios, foi aberta a sessão pelo camarada Miguel Garrido, que, depois de ter pronunciado um breve discurso, concedeu a palavra ao camarada Primitivo Soares. Este fez uma esplendida conferencia, dissertando brilhantemente sobre a redução de horas de trabalho.

Fizeram depois uso da palavra os camaradas Antonio Vиейtes e Alexandre La Scala, sendo todos calorosamente applaudidos pelo numeroso auditorio. Encerrou a sessão o companheiro M. Garrido com um vibrante discurso.

O movimento operario desta cidade encontra-se neste momento em plena actividade. Trabalha-se intensamente para conseguir a organização de todas as classes.

Além dos velhos syndicatos dos pedreiros e carpinteiros, foram recentemente fundados os das seguintes classes: pintores, canteiros, carroceiros, trabalhadores do porto e estivadores. Todos estes syndicatos estão reunidos na Federação Operaria Local, que também foi reconstituída.

A classe dos canteiros dali conseguiu, por meio da sua novel organização, estabelecer a jornada de 8 horas de trabalho.

Proseguem activamente os trabalhos para a fundação de uma escola operaria moldada nos principios da Escola Moderna, em beneficio da qual já foi realizado um spectaculo por nós noticiado.

Essa bella obra de educação popular será auxiliada pelas sociedades operarias acima mencionadas.

Inquisição policial

Ainda perdura no espirito do operariado brasileiro a inflame barbaridade commettida pela policia com o operario Francisco Calvo.

Além dos protestos de que já demos noticia, recebemos mais um da Sociedade União Protectora dos Vendedores Ambulantes, do Rio, que, em energicas palavras, estigmatiza essa brutalidade policial.

E' de justiça mencionarmos o nome dos collegas que também levantaram o seu protesto contra o servagismo da jesuitica policia paulista. São os seguintes: *La Bataglia, A Capital, La Tribuna Española e La Vos de España*.

A grande imprensa, os jornaes das celeses rotativas esses têm mais do tratar... E com mais proveito...

PELA SOROCABANA

Em viagem de cobrança e de propaganda do nosso jornal, começou a percorrer a linha Sorocabana o nosso companheiro Emilio Reinoso.

Ha já um anno que essa viagem não é feita, razão bastante para que todos os nossos assignantes contribuam promptamente com a importancia de suas assignaturas.

Todos sabem que esta folha vive exclusivamente da contribuição dos seus assignantes, que, por isso mesmo, se devem esforçar para andar em dia com os seus pagamentos, da mesma forma que nós emprestamos toda a nossa actividade ao jornal para dar-lhe a divulgação necessaria.

O BELLO ROMANCE

Noli me tangere

Já saiu do prolo

em elegante volume de 136 paginas e será posto á venda por estes dias a 18000 o exemplar. Mais 300 réis, pelo correio.

NO RIO

E' representante da Lanterna no Rio o nosso amigo Cealio Villar, que poderá ser encontrado á rua do Senado, 106.

De cobrança das assignaturas está encarregado o companheiro Ramon Barbosa.



A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Atibaia

Cumprindo uma promessa feita ao Diabo — Reconhece-se a immaculada virgindade dum conego — Não lhe toques, Satanaz!

Uma promessa, seja feita a Deus ou ao soberano Diabo, deve ser cumprida a rigor, sob pena das iras celestes ou das iras infernaes. Nós, a dizermos bem a verdade, estavamos algum tanto resolvidos a faltar com a promessa aqui feita aos leitores, de voltarmos a tratar do anti-dialógico protesto ao publico christão enderegado pelas susceptíveis devotas desta terra, contra uma despretenciosa correspondencia da Lanterna. O nosso grande amigo Satanaz porém, apesar de muito nosso camarada, não nos perdoaria o peccado e consequentemente nos sonegaria o seu valioso apoio, correndo nós o risco, nesse caso, de cahirmos nas garras de Deus. Não, que isto não queremos nós!

Antes de começarmos este artigo de continuação ao que dissemos num passado numero, chamámos a nossa presença o amigo Satanaz e o submettemos a um severo interrogatorio, para que o tratante nos dissesse a culpa que tinha no caso.

Pobrezinho! Declarou-se solenemente innocente, sem culpa alguma no cartorio. Nunca, por sua vida, pelas mais quentes caldeiras do inferno, commettera o infandoso sacrilegio de duvidar da archangelica pureza do amado conego de Atibaia. Vira uma vez, indiscretamente, certas coisas, que contou aos leitores amigos da Lanterna, mas essas coisas se passavam no escuro, na sacristia, e elle não pudera, portanto, colher se o Köhly era o heróe ou se era outro qualquer.

E mais não disse nem lhe foi perguntado. As devotas do sr. conego foram pois mal informadas ou comprehendem mal o que aqui se falou e, muito naturalmente, sahiram todas a campo em defesa do seu querido pastor.

Não, exmas, filhas de Maria e primas do sagrado coração do Christo, o vosso al-jesus continúa puro, immaculado, intangível, somos nós os primeiros a reconhecer. E se lhe não tocamos até hoje, dorávante não o faremos tampouco, pois tememos tergar armas com os anjos da guarda de sua revma. Não lhe toques, Satanaz!

LUCIFER, o principe das trevas.

ONDE ESTA' IDALINA ?

Do nosso brilhante collega A Evolução que, como orgão da União dos Livres-Pensadores, apparece em S. Luiz, Maranhão, reproduzimos este excellente artigo cheio de acertadas considerações sobre a jesuitada desta terra:

«Debate-se ainda em S. Paulo esta celebre questão, tenazmente sustentada ha já alguns annos pelos nossos denodados correligionarios.

Para avivar a memoria dos que nos lêem, faremos um rapido historico da tremenda questão.

Pouco depois da proclamação da Republica, caiu o grande e glorioso Estado de S. Paulo sob o dominio de uns velhos conselheiros da monarchia, muito carolas, que com outros jesuitas de casaca da mesma laia, mas não conselheiros, constituiram uma poderosa oligarchia que até hoje ali se mantem espezinhandos as constituições da Republica e do Estado pela escandalosa protecção official dispensada ao catholicismo romano até no que elle tem de mais baixo e mais grosseiro.

A sombra desta indecorosa protecção official, uns bandidos de sotaina, emigrados da Italia, ali fundaram um celebre orfanato «Christovam Colombo» sob a chefia de um monstruoso réo de policia de nome Faustino Consoni. Dentre as infelizes recolhidas naquella antro de perdição, desappareceu a joven de nome Idalina, provavelmente deflorada e assassinada, afim de que não pudesse relatar cá fóra a «sanctidade beatifica» do Consoni e seus companheiros.

Debalde os pais da joven procuraram saber do paradeiro de sua filha; os padres illudiram-nos sempre, dizendo que uma senhora que se dizia mãe da menina a viera buscar ao asylo e a levava, senhora esta que não sabiam quem era nem que fim tinha levado.

A Lanterna, valente orgão de propaganda libertaria, iniciou a campanha de agitação do espirito

publico, afim de ser descoberto o paradeiro da Idalina. Outros jornaes, como a Battaglia e o Livre Pensador, secundaram a Lanterna, nesta memoravel campanha. A policia, obedecendo aos acenos do governo clerical do Estado, procurou, secundando o procedimento dos padres do orfanato. crear embaraços ao descobrimento da verdade, desenvolvendo franca perseguição aos denodados jornalistas livres-pensadores. Depois de varias peripetias, foram os padres criminosos á presença do juiz e disseram que Idalina saiu do orfanato em companhia da tal mulher mysteriosa.

Não satisfeito com esta defesa (?) do director do orfanato-bordel, os nossos amigos daquelle Estado contiunaram pela imprensa, talvez com mais ardor ainda, a campanha de elucidación do mysterioso caso.

Aproveitando-se de um meeting para esse fim promovido pelos nossos valentes companheiros da imprensa paulista liberal, a policia, industriada pelos clericas, entendeu de fazer ch'nfim, arruaças grossas, do que resultou a morte de um soldado.

Isto foi o suficiente para serem processados, condemnados e presos os promotores do meeting. Suppunham os clericas que, por esta forma, amedrontariam os nossos amigos e conseguiriam o atabafamento do facto criminoso.

Tudo debalde! Maior do que todo o poder da formidavel oligarchia carola de S. Paulo, com sua policia e seus sequazes, é a força de vontade, a tenacidade inquebrantavel dos nossos amigos. Mesmo recolhidos á prisão, contiunaram a campanha em que se haviam empenhado, pondo todo o beaterio paulista em palpos de aranha, assás contrariado por não conseguir atabafar o hediondo crime dos hediondos padres. Em ultimo recurso promoveram estes asquerosos individuos uma acção nos tribunaes paulistas, perante os quaes deveria comparecer a mulher que retirou a menina do asylo. Essa mulher, que nunca existiu, não appareceu, e o tribunal do jury decidiu que Idalina não saiu do orfanato. Está a questão neste pé actualmente. Os criminosos padres lá estão tranquilllos no asylo-alcouce. O congresso-paulista votou verba para subvencionar este antro de immoralidades!!! Os nossos amigos, porém, não descansam.

Um anti-clerical. Santa Catharina, 15 — 4 — 912.

Um anti-clerical. Santa Catharina, 15 — 4 — 912.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

Circulo de Estudos Sociaes Conquistista do Porvir — Este circulo pedes a publicação do balancete da festa, realizada no dia 13 de abril, em beneficio, da escola mantida pelo mesmo. El-lo: Entradas: Bilhetes de entrada 545.500; da kermeze e rifa de um quadro 323.500. — Total, 879.000.

Despzas: Aluguel do salão 200.000; varias compras para a kermeze 100.000; 2 quadros e bilhetes de entrada 42.000; Grupo dramatico 83.000; orchestra 90.000; transporte da kermeze 13.000. — Total, 528.000. Saldo 351.000.

NO RIO Liga Anticlerical — O thesoureiro desta sociedade convida os dois companheiros que ainda devem prestar conta de bilhetes da festa realizada em 3 de fevereiro a o fazerem no mais breve tempo possivel. O mesmo convida e dirige aos que ainda conservam bilhetes e dinheiro da festa effectuada em 1.º de maio.

EM BELEM A Lanterna, a valorosa campeã dos sublimes ideaes modernos no Brazil: Tenho o immenso prazer em comunicar-vos que a 1.º do corrente, nesta cidade, um grupo de jovens livres-pensadores fundou uma associação denominada «Centro Humanitario Amor, Sciencia e Liberdade», cujo fim principal é desenvolver a educação racional e combater a immunda clericalha.

O centro, que já conta perto de 100 associados, acha-se dividido em 3 grupos, a saber: Grupo Literario, Grupo Humanitario e Grupo Anticlerical.

O centro tem como patrono o grande e inolvidavel Ferrer, e todos os seus membros são propagadores dos ideaes modernos.

Avante! Avante! Lanterna heroica, que a mocidade do norte te auxiliara!

O nosso endereço provisório é: Estrada São Braz n. 36, e toda correspondencia deverá ser dirigida ao seu presidente André Lopes, porém com o nome, simplesmente.

De camarada — CICERO BARROS, Secretario.

A "Lanterna" em Portugal

E' nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refira a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente á rua da Barroca, 94, 2.º

IMPAGAVEL!

Lá pelo Estado de S. Paulo ha subtilezas ou prestidigitações mais prejudiciaes aos incautos carolas e ignorantes do que as subtilezas das chinezas no Rio de Janeiro, arrancando bichos dos olhos do povo!

Lá por S. Paulo ha uma Ré-vista semanal que não tira bichos dos olhos mas os colloca, subtilmente, por meio de um papelucho com o nome de uma ave que Maria inventou, por suggestão dos R. R. P. P. missionarios da Madre Sana, que, com 5\$000 anualmente, cura os que não soffrem molestia alguma e bestializa os beccios e beccias, ante os milagres Claretis do santo Claret operador!

Citemos um milagre edificante. E' duma creancinha chamada Nellie, que, a 6 de dezembro de 1907, com a idade de 4 annos, co'nequ a commungar (e portanto confessar-se!) até que, depois de tanto martyrio, veio a morrer um anno depois, a 2 de fevereiro de 1908, após 32 COM-MUNHÕES!!!

Isto está escripto a paginas 420 a 421 da tal Ré que embrutece o cerebro dos ignorantes!

E os milagres?! Esses, então, são sublimes!

Doenças de todas as qualidades são curadas sem auxilio de medico algum; balas de armas de fogo, que traspassam do peito ás costas, de qualquer pessoa, que não precisa ser soccorrida por abalissados medicos; para obter-se um emprego publico, é só remetter-se a N. S. uma vela e ao Nosso Senhor Claret 5\$000 para a assignatura da Ré-Ave, e o milagre é feito em menos de uma hora, vindo o continuo da repartição trazer o devoto ignorante o seu titulo de nomeação.

E em todos esses casos milagrosos, não se vê o nome de um medico!

Pobre medicina! A que ponto desairoso vos quer levar os filhos do maldito Loyola, neste seculo de luz e sciencia, no qual ainda acham simpliciosos e imbecis no qual acreditam em milagres absurdos e concorrem com o seu suor (o dinheiro), para sustentar papeluchos ridiculos como as Ave-Marias e a paça inconscavel da fradaria discipula do patife Loyola!

A esses, sim, é que a policia deve recolher ao xadrez, pela industria que exercem, não compativel com a civilização e o progresso do seculo!

Esses cavalheiros de industria absurda são muitos e preciso se torna, a bem da moral social, expulsal-os do nosso territorio, do territorio brasileiro, pelo grande mal que fazem á população, incutindo-lhe a burrice do milagre, de sararem suas enfermidades mediante velas de cera; missas e assignatura de jornalistas que só desperdam hilaridade nas pessoas de senso, ao lêrem os disparates e absurdos nelles escriptos!

O mundo é mesmo assim! Si não houvessem beccios e beccias, seriamos muito mais felizes, porque deixariam de existir os frades, jesuitas e freiras e viveriamos então no verdadeiro Paraizo.

Um anti-clerical. Santa Catharina, 15 — 4 — 912.

Bilhetes e recados

Rio — M. de Macedo: Está agora fóra dahi por algum tempo. Remetterei o almanach. O recado sobre a lista será transmittido ao seu secretario.

Rio — Barbosinha: Recebi os 50\$, as notas de modificação, a carta e o original. Ao resto responderemos por carta. Saudações a todos os amigos.

Rio — R. C. Perpetuo: Registamos o novo assignante que teve a bondade de nos indicar. Saudações.

Taboleiro Grande — A. F.: Já recebemos o dinheiro, entregando 20\$ á Guerra Social e 30\$ á Battaglia. Seguiu carta e os folhetos. Saudações.

Rio — E. Vital: Recebemos o artigo que deve substituir o anterior como deseja. Saudações.

Taquaritinga — B. N. Nuevo: Foi satisfeito o seu pedido. Saudações.

Rio — A. S. da Silva: Recebemos os 15\$ para pagamento de sua assignatura e do livro, que já foi remetido. Muito nos penhorou as suas considerações a respeito da nossa folha. Saudações.

Casa Branca — J. P. de Abreu: Infelizmente não podemos satisfazer o seu pedido. Somos apenas encarregados da sua venda. Saudações.

Campinas — H. P. Silva: Registamos o novo assignante. Agradecemos. Saudações.

E. S. da Forquilha — D. de M.: Foi registado o novo assignante dahi. Mandaremos o jornal a todas as pessoas indicadas em Ventania. Agradecemos-lhe o interesse que tomou pelo desenvolvimento da Lanterna. Escreveremos. Saudações.

S. José do Rio Pardo — A. Santiago: Recebemos o jornal que teve a gentileza de nos enviar. Procuraremos fazer chegar ás mãos do tal sr. da absurda lembrança. Saudações.

Sorocaba — M. Stefanelli: Transmitti a tua carta aos companheiros do Rio para que tomem as providencias devidas. Saudações a todos.

Ijuana — J. M. F. P.: Recebemos os 10\$ de sua assignatura. Infelizmente não dispomos do material para esse fim. Podemos entretanto fazer fóra. Saudações.

Minas — Z. Z.: Recebemos o seu segundo artigo.

Livramento — I. C. de Mello: Seguiu carta com todas as informações pedidas. Saudações a todos os companheiros.

Aranha — V. De Rosa: Não estamos ao par do assumpto de que nos pede informações. Saudações.

Gesú Cristo non è mai esistito

A cura della Casa Editrice Mercedès Gomes Ristori, è uscito dai torchi lo splendido libro di Milesab (avv. Emilio Bossi): Gesú Cristo non è mai esistito.

Impossibile è dare un'idea, sia pure approssimativa, della magnificenza e dell'importanza del libro in una breve recensione.

Il libro che raccomandiamo caldamente ai compagni ed agli studiosi in generale, trovasi in vendita al prezzo di 2\$000, spese postali in più.

Le ordinazioni accompagnate dal relativo importo, possono essere indirizzate alla nostra redazione, o direttamente alla Casa Editrice Mercedès Gomes Ristori, Caixa 1167 — S. Paulo.

A venda em nossa redacção: Historia da Lucta entre a Sciencia e a Theologia

FOR A. D. White

Antigo reitor e professor de Historia da Universidade de Cornell e embaixador norte americano em Berlim.

Versão portugueza de Carlos Babo e Manuel Bravo

Volume de bom formato (22 por 16), de 500 paginas, papel azeitado, edição emendada. brochado com capa illustrada. Preço 3\$000

E' uma das mais notaveis obras sobre o assumpto, tratado com seriedade de propósitos, profundidade de vistas, vasta erudição e criterio verdadeiramente scientifico. Tem sido traduzida em varias linguas, sendo a versão portugueza feita com conscienciosa fidelidade, prefaciada e anotada com competência. E' um livro emfim que se pode conselhar afoitamente.

"A Velhice do Padre Eterno" Temos novamente a venda, a 1\$500 o exemplar, este sempre emplantante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

"A Lanterna" no interior A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.

Cataguases, com o sr. Fonzon Barbosa, largo do Comercio 1 — A.

Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano 31 francos

6 meses 18,50

3 meses 9,25

"IDEAL" Esta magnifica allegoria de Firmiro Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raimundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2\$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3\$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2\$500. Pelo correio, 3\$000.

C. E. S. "Francisco Ferrer" O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

Coalho liquido Halley

E' o melhor e o mais barato. Uma colher de coalho basta para coagular cem litros de leite.

Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

A' venda em todas as casas de primeira ordem DEPOSITO Avenida Affonso Penna, 341 Bello Horizonte

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert.

Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios auto.es (primero tomo).

El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Menita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert.

Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensañanza, por Edmundo Gonzalez.

La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Fasenda á venda

Em Bello Horizonte

Vende-se uma esplendida fazenda situada a 2 leguas desta capital, contendo magnificas culturas, matas para lenha, boas invernoadas em pastos fechados, 2 moinhos, engenho e machinismos para canna e fabricar asucar, etc.

Tem superiores e abundantes quadras d'agua, 3 carros de bois com suas respectivas boiadas; gados: bovino, suino e cavallar para criar, etc.; 260 alqueires de terras judicialmente divididas, além de estar ligada a terras devolutas e aproveitaveis.

A casa de morada é completamente isolada das demais dependencias, como sejam: engenho, depositos, etc.

E' servida por um «pé de estribo» da Estrada de Ferro Central do Brasil. Trata-se com Nicomedes dos Santos, 4 rua de Pernambuco, 205. Bello Horizonte (Minas).

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar derrames. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

"A LANTERNA"

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTUROSA SIÉRRRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. [Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, 0.

VE-SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 234 mbro.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La-deira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bressane.

Numeros atrasados

Disponomos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Gorki, A de Pinho, H. Malatesta, etc.

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Rutgers, Ch. Drysdale, C. S. Darrow, etc.

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Dottor Nicolò Conventi, Romanzo di una Donna, etc.

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Les Prisons, L'Esprit de Révolte, etc.

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Urbain Gobier, E. Malatesta, etc.

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by M. Plerrot, Jean Grave, etc.

Só podemos attender os pedidos que venham aconpanhados da respectiva importancia.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxeate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prins.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.ª de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matara — V. Isabel.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua bellissima litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolias fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000

Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Olyveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp., Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —